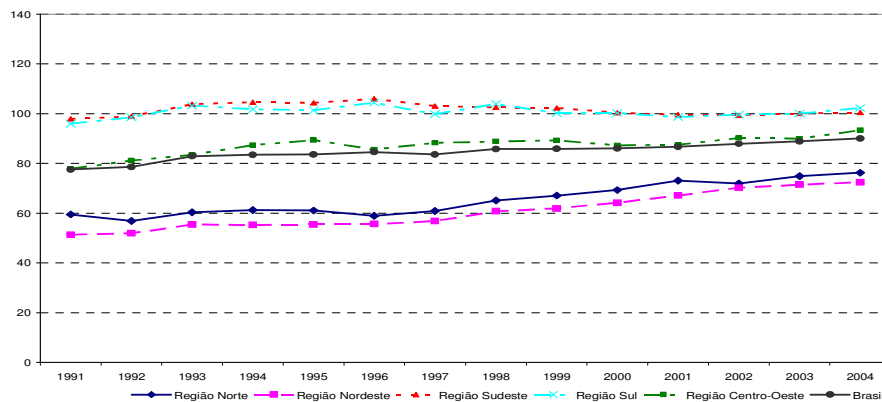


F.11.1 - Razão entre óbitos totais informados e estimados

Comentários: Observam-se três patamares de valores entre as Regiões: Sul e Sudeste com valores estáveis em toda a série em torno de 100 % (Gráfico 35). O Centro-Oeste apresenta um crescimento moderado e taxas em torno de 90%. Norte e Nordeste que no período 1991 – 1997 apresentam valores em torno de 50% a 60% e nos anos seguintes apresentam uma tendência crescente mais acentuada até 2001, alcançando 75% - 80% em 2004.

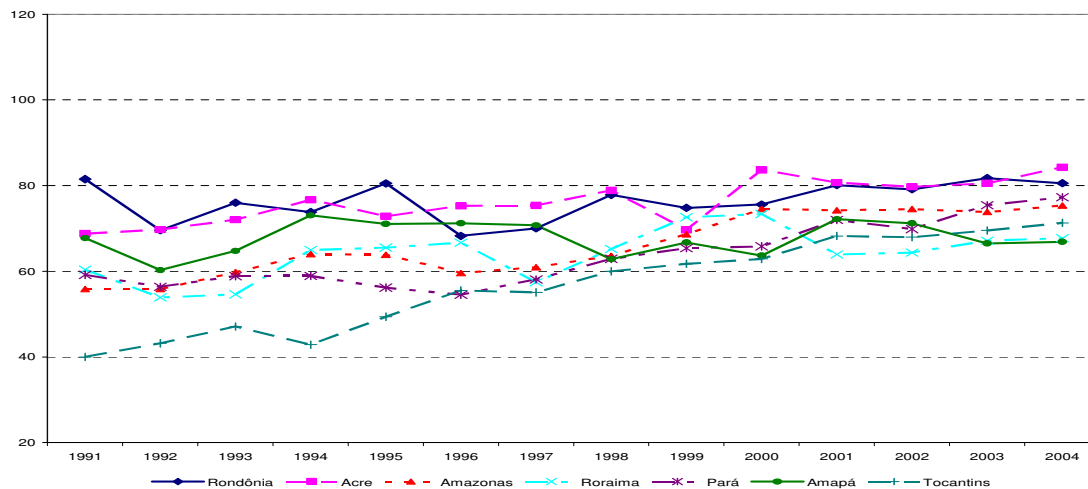
Gráfico 35 – Razão entre óbitos totais informados e estimados. Brasil e Grandes Regiões, 1991-2004.



Fonte: IBGE e Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

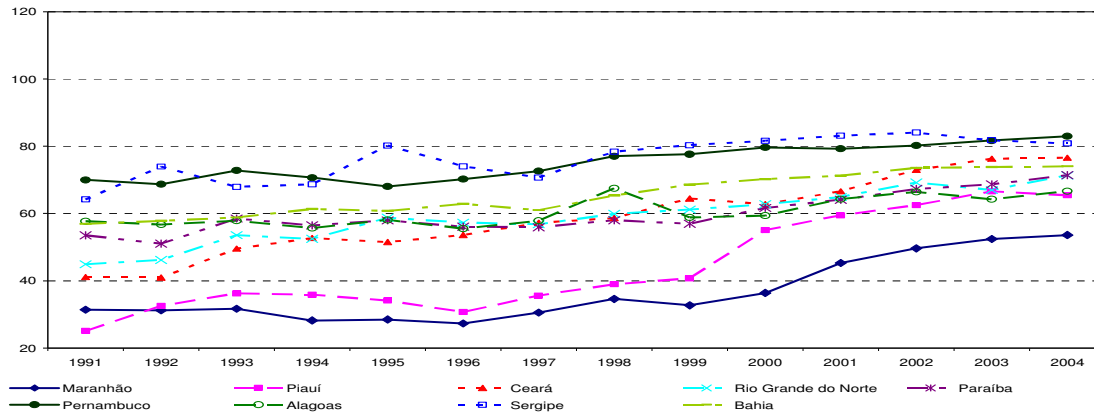
Região Norte: Os estados da região apresentam variações elevadas entre os valores de seus indicadores até 2001, quando se verifica uma estabilidade em torno de 70% para a maioria dos estados. Observa-se uma melhora significativa nos índices do Tocantins que começa a série com 40% e termina com 71%.

Gráfico 36 – Razão entre óbitos totais informados e estimados. Região Norte, 1991-2004.



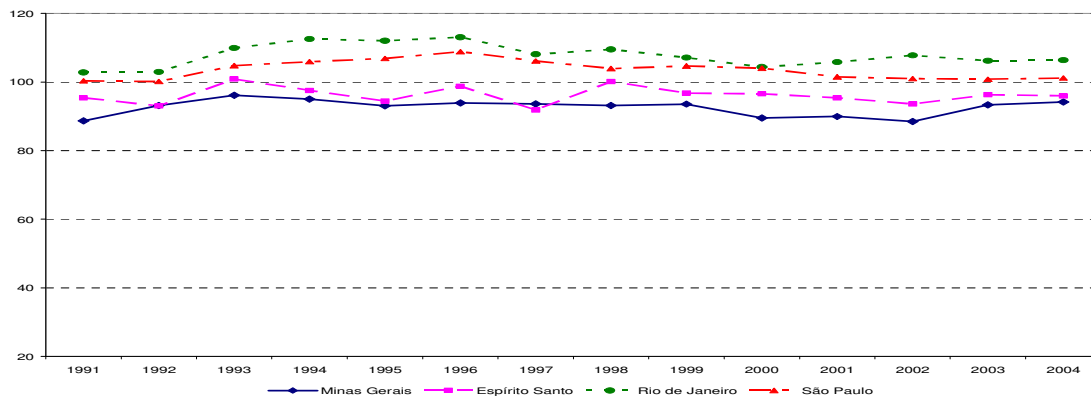
Região Nordeste: De 1991 a 1996 o indicador vem crescendo linearmente nos estados da região, com exceção de Piauí e Maranhão, que possuem taxas de crescimento de menor expressão e valores mais baixos do que os outros estados. A partir de 1999 observa-se um comportamento de crescimento, moderado no Maranhão e acentuado no Piauí.

Gráfico 37 – Razão entre óbitos totais informados e estimados. Região Nordeste, 1991-2004.



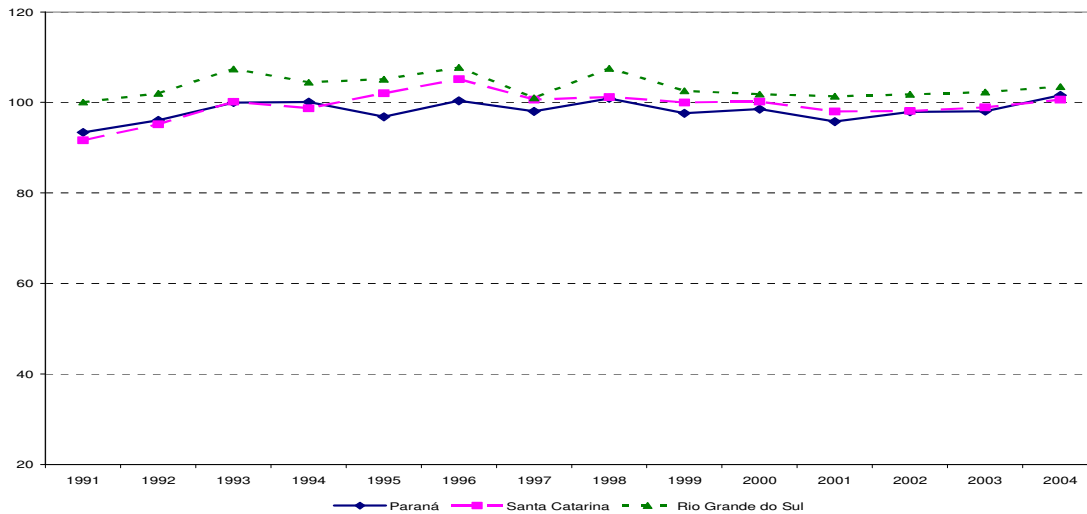
Região Sudeste: A Região Sudeste apresenta tendência estável durante o período para a razão entre os óbitos totais, mantendo-se sempre próximo de 100, indicando coincidência entre a freqüência dos óbitos apurados pelo SIM e as estimativas demográficas. Os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo apresentam, em todo o período de 1991-2004, razões acima, porém próximas de 100. A menor razão da Região registra-se em Minas Gerais (94,22 informados por 100 estimados).

Gráfico 38 – Razão entre óbitos totais informados e estimados. Região Sudeste, 1991-2004.



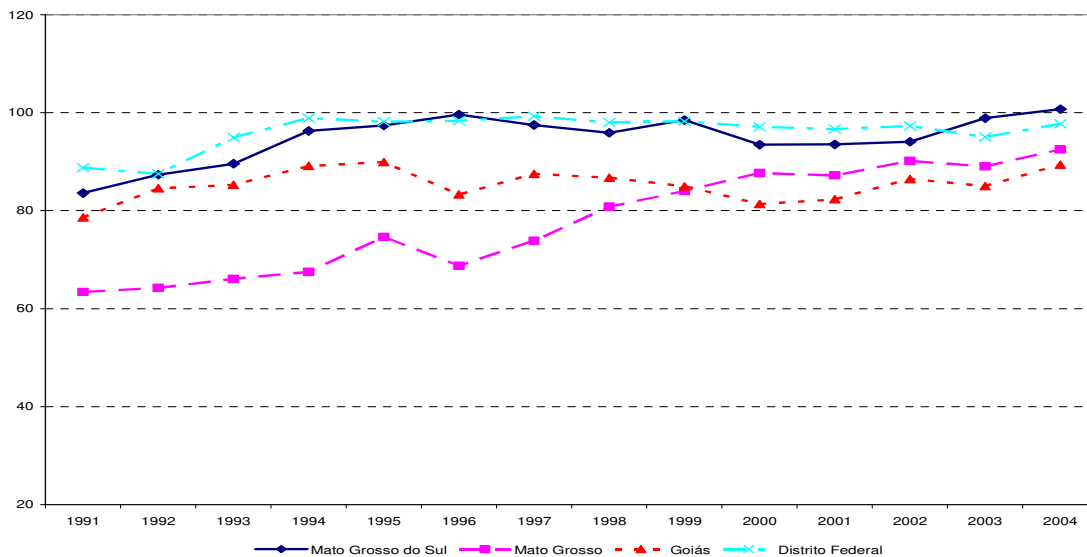
Região Sul: A Região Sul apresenta tendência estável para a razão entre os óbitos totais. Os três estados que compõem a região apresentaram valores bem próximos de 100 para a razão entre os óbitos totais em 2004, o que indica uma coincidência entre os dados informados e estimados, evidenciando boa cobertura do SIM.

Gráfico 39 – Razão entre óbitos totais informados e estimados. Região Sul, 1991-2004.



Região Centro-Oeste: A tendência da razão entre os óbitos totais foi levemente crescente até o ano de 1995. A partir de 1996 o único estado a manter acréscimos sucessivos no valor do indicador é o Mato Grosso. A partir de 1998 os valores se estabilizam entre 80% e 100%.

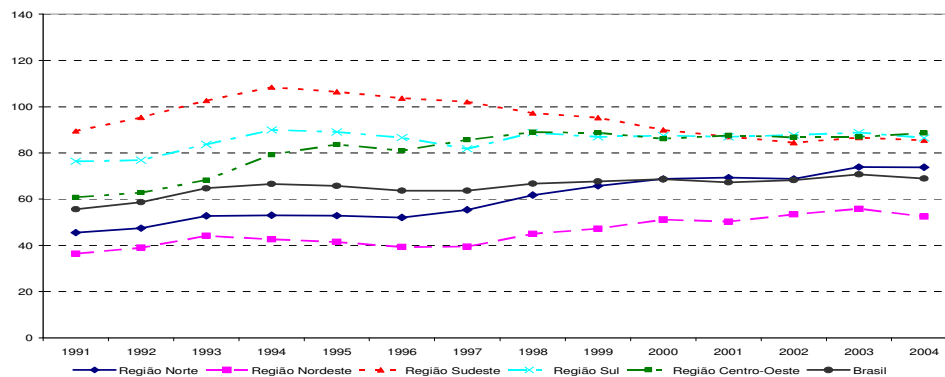
Gráfico 40 – Razão entre óbitos totais informados e estimados. Região Centro-Oeste, 1991-2004.



F.11.2 - Razão entre óbitos em menores de um ano informados e estimados.

Comentários: A razão entre os óbitos informados e estimados de **menores de um ano** apresenta crescimento até 1994 em todas as regiões. A partir daí, na região Sudeste, a razão decresce até 1999. A partir de 2000 observa-se uma estabilidade no indicador para as Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Nas Regiões Norte e Nordeste verificam-se um crescimento na razão desde 1997, que, entretanto, permanece abaixo de 80 óbitos informados por cada 100 estimados no final da série, evidenciando a constante subnotificação dos óbitos de menores de um ano nestas regiões.

Gráfico 41 – Razão entre óbitos de menores de um ano informados e estimados. Brasil e Grandes Regiões, 1991-2004.



Fonte: IBGE e Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Região Norte: Dados a um grande número de valores aberrantes (OUTLIERS), utilizamos para a facilitação das análises uma ferramenta estatística para suavização das curvas, médias móveis. Através do modelo de suavização utilizado perdemos as informações referentes aos anos de 1991 e 1992.

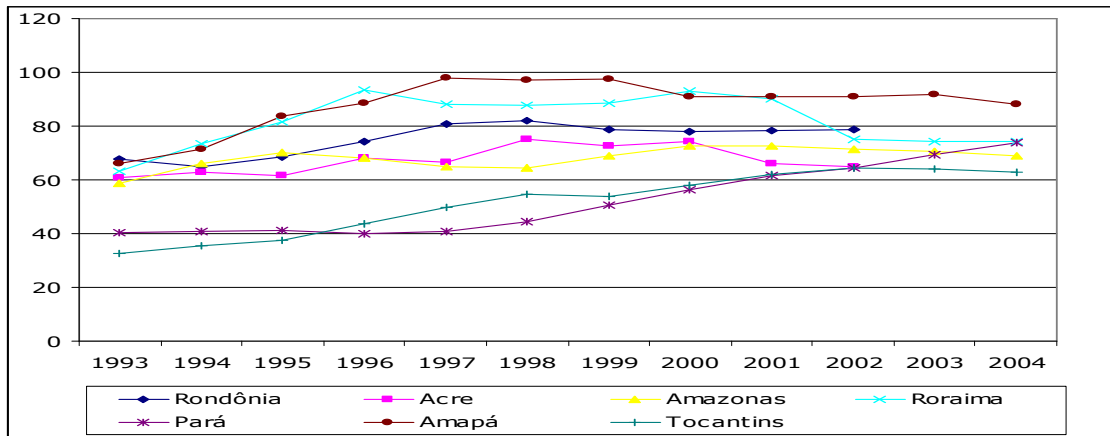
De 1995 a 2000 podemos separar os estados da região em três grupos, que se distinguem pelo valor de seus indicadores. O primeiro composto por Roraima e Amapá que possuem valores variando em torno de 80% a 100%.

Um segundo grupo compreende os estados do Acre, Amazonas e Rondônia. Nesses estados os valores do indicador variam em torno de 60% a 80%.

O último grupo, composto por Pará e Tocantins, apresenta comportamento crescente nos valores de seus indicadores com variações em torno de 40% a 60%.

A partir de 2001 nota-se uma proximidade entre os grupos, que chegam ao fim do período com valores de seus indicadores variando em torno de 60% a 80%.

Gráfico 42 – Razão entre óbitos de menores de um ano informados e estimados. Região Norte, 1991-2004.

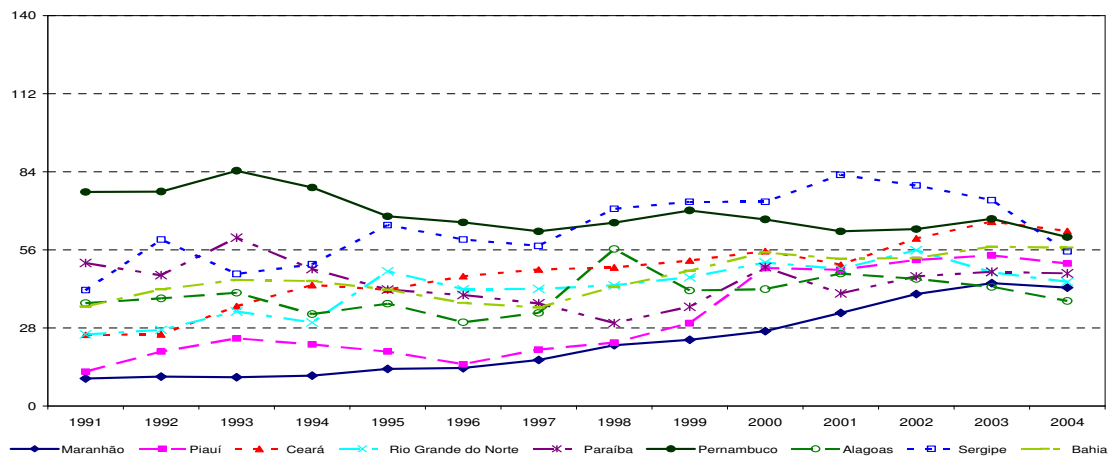


Região Nordeste: A região apresenta valores baixos para a razão entre **menores de um ano**, variando em torno de 36% a 56%, em todo o período analisado.

Pernambuco e Sergipe mantêm a maior parte da série com valores de suas coberturas próximos de 60%.

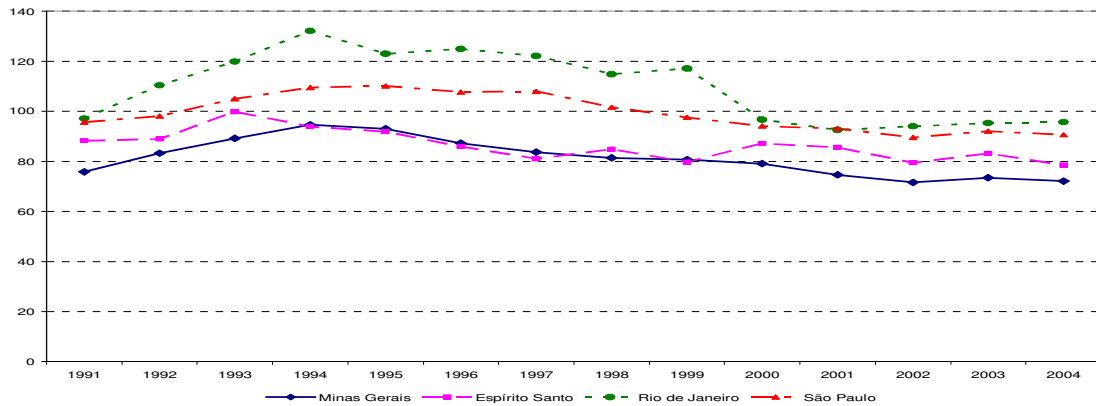
Piauí e Maranhão superaram os 30% a partir de 2000 e 2001 respectivamente. Percebe-se uma melhora acentuada no Piauí a partir de 2000, enquanto que no Maranhão o valor do indicador desde 1991 registra uma tendência de crescimento moderado.

Gráfico 43 – Razão entre óbitos de menores de um ano informados e estimados. Região Nordeste, 1991-2004.



Região Sudeste: De 1994 a 1997 os valores do indicador em cada estado decresce. A partir de 2000 as taxas se estabilizam, São Paulo e Rio de Janeiro em torno de 90%, Minas Gerais e Espírito Santo com valores próximos a 80%.

Gráfico 44 – Razão entre óbitos de menores de um ano informados e estimados. Região Sudeste, 1991-2004.



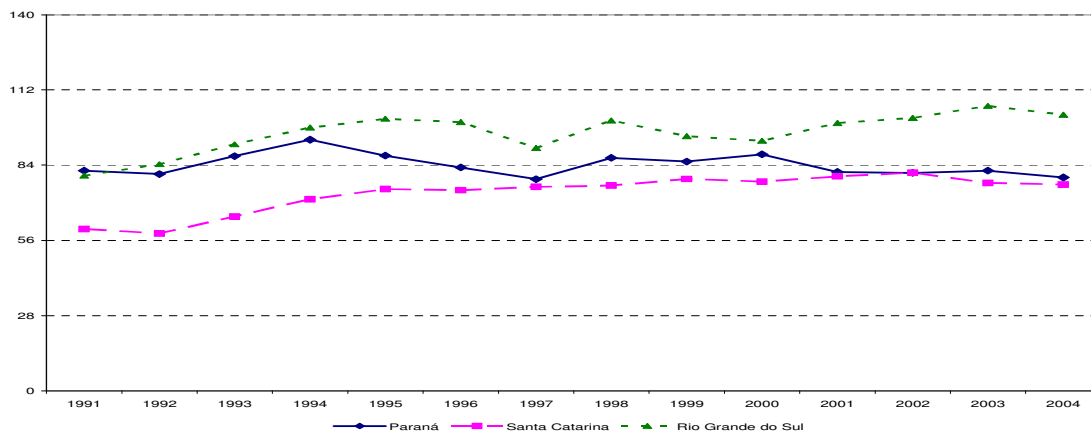
Fonte: IBGE e Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Região Sul: De 1995 a 2002 Santa Catarina acumula pequenos acréscimos, registrando em 2002 um valor para o indicador próximo a 80%. Nos anos seguintes o valor do indicador sofre uma ligeira queda e se estabiliza em torno de 77%.

No Paraná de 1994 a 1997 observa-se uma tendência de decréscimo para o indicador, registrando 77%, em 1997. Nos anos seguintes as taxas apresentam pequenas oscilações em torno de 84%.

No Rio Grande do Sul desde 1993 verifica-se uma cobertura acima dos 90%. A partir de 2000 verifica-se uma tendência de crescimento no valor do indicador, diferenciando-se dos demais estados, que no mesmo período tendem a se estabilizar.

Gráfico 45 – Razão entre óbitos de menores de um ano informados e estimados. Região Sul, 1991-2004.



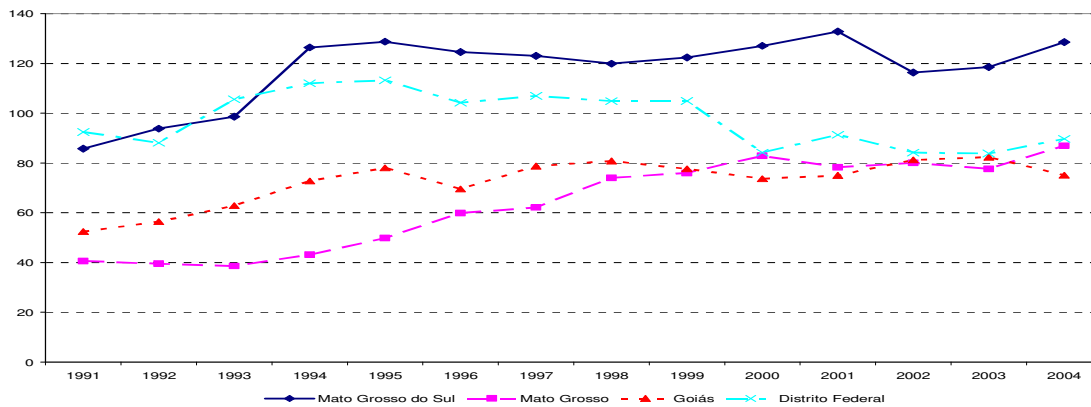
Região Centro-Oeste: No Mato Grosso do Sul a valor da cobertura supera os 100% em 1994 e permanece neste patamar até o fim da série.

O Distrito federal também apresenta valores acima de 100% no período 1993 – 1999. A partir de 2000 o valor decresce abruptamente e se estabiliza em torno dos 85%.

Em Goiás verifica-se uma tendência de crescimento até 1995. Nos anos seguintes a série apresenta variações cíclicas (1996 – 2000 e 2001 – 2004).

No Mato Grosso o valor da cobertura cresce até 2000. Nos anos seguintes se estabiliza em torno de 80%.

Gráfico 46 – Razão entre óbitos de menores de um ano informados e estimados. Região Centro-Oeste, 1994-2004.



Fonte: IBGE e Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM